



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

DANIELA DA SILVA TOEBE

ENSINO NAS MODALIDADES EAD E ERE E SEUS DESAFIOS

PORTO ALEGRE

2022

DANIELA DA SILVA TOEBE

ENSINO NAS MODALIDADES EAD E ERE E SEUS DESAFIOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de licenciada em Ciências da Natureza sob orientação da Professora Doutora Adriana Dorfman

BANCA EXAMINADORA:

Dra. Adriana Dorfman (orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dr. Alexander Montero Cunha
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dra. Janessa Aline Zappe
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio Grandense

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer e dedicar esse trabalho de conclusão, ao Pai Celestial, em primeiro lugar, por me permitir concluir esse curso, mesmo após várias dificuldades que encontrei no caminho durante esses quatro anos.

Minha amada mãe, que por muito pouco, hoje não está aqui para presenciar esse momento na minha vida. Desde o início do curso meu foco foi em concluir e dar esse orgulho a ela, que era analfabeta e não teve a oportunidade de estudar porque meu avô não deixou, mesmo assim, foi minha maior professora. Sou extremamente grata por ela ter me dado essa oportunidade e me mostrar que o conhecimento que a gente adquirir é um bem que ninguém pode nos tirar. Minha mãe era meu alicerce, a pessoa que mais acreditou em mim. Só Deus sabe o quanto eu gostaria que estivesse aqui para comemorar comigo e eu poder ver a felicidade e orgulho em seu rosto!

Ao meu esposo, que me ajudou muito nesse processo, me dando a oportunidade de ficar durante esse tempo em casa, fazendo meus afazeres do lar e cuidando do nosso filho, me eximindo de trabalhar fora, para que eu tivesse mais tempo para dedicar aos meus estudos, por me ajudar no cuidado com nosso filho quando precisei estudar até tarde.

Ao meu filho Derek, que mesmo tão pequeno, teve que entender que não pude estar com ele muitas noites para poder cumprir com meus compromissos da faculdade, por ter exercido paciência, mesmo sem saber, em me esperar para brincarmos ou ir dormir.

Aos meus irmãos, em particular à Grasi, que me apoiou inúmeras vezes, me emprestando computador para eu realizar meus trabalhos, se oferecendo para cuidar do meu filho quando eu necessitava participar de uma aula síncrona.

À minha orientadora Adriana Dorfman, que me acompanhou na elaboração e conclusão desse trabalho, sendo fundamental, não somente me orientando, mas apoiando e acreditando que conseguiríamos.

À minha tutora Janessa, que se tornou uma amiga, um exemplo de professora, em quem quero me espelhar e seguir seu modelo. Me apoiou, sempre me motivando quando pensava em desistir. Por demonstrar afeto conosco, todos seus tutorados, tendo empatia diante das nossas dificuldades.

Aos professores do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela oportunidade de realizar esse curso.

RESUMO

Este trabalho aborda as dificuldades encontradas em duas das modalidades de ensino do nível superior, a educação a distância (EAD) e o ensino remoto emergencial (ERE). Feito a partir do levantamento de dados através de uma pesquisa realizada com estudantes do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e de outros cursos de universidades que oferecem cursos EAD (Centro Universitário Internacional (UNINTER), Centro Educacional Anhanguera e Faculdade de Tecnologia FTEC), este trabalho ilustra quais foram essas dificuldades e como os alunos sobrepujaram as adversidades para poderem estudar em casa, saindo da modalidade educação a distância para ensino remoto emergencial, em época de pandemia. Os desafios do ensino a distância começaram a ser debatidos de uma forma mais ampla devido ao fato do COVID-19 ter avançado no país em 2020, e com isso, essa modalidade registrar um aumento de interesse por parte dos estudantes. Além de mostrar o perfil desses estudantes, o questionário tratou das dificuldades encontradas no ensino remoto e das alternativas dadas pelos alunos para estudar em casa, e também permitiu ver como consideraram o aproveitamento dos estudos nesse momento de pandemia. Feito o levantamento de dados do questionário, a grande maioria dos alunos que responderam, tiveram dificuldades em estudar em casa, por motivos diversos como estrutura familiar, dificuldades financeiras e espaço físico adequado. Em uma das perguntas feita aos estudantes, eles precisavam responder se consideram que a pandemia intensificou a desigualdade no ensino remoto, a grande maioria respondeu que sim, que além de falta de tempo e ter que cuidar de familiares com o COVID-19, teve toda a questão da estrutura familiar. Em contrapartida, uma das perguntas, na qual o resultado chama muita atenção, é como consideraram seu aproveitamento dos estudos durante esse período de estudos totalmente remoto, dos 42 alunos que responderam o questionário, nenhum avaliou como ruim, 5 como ótimo, 10 como regular, e 27 avaliou como bom.

Palavras-chave: desafios; desigualdade; legislação; modalidades de ensino; educação a distância; ensino remoto emergencial

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: RESPOSTAS DOS DISCENTES À QUESTÃO: SE SIM NA RESPOSTA ANTERIOR, VOCÊ ACHA QUE ISSO IMPACTA NO DESEMPENHO E DEDICAÇÃO COM SEUS ESTUDOS? POR QUÊ?.....19

QUADRO 2: RESPOSTAS DOS DISCENTES À QUESTÃO: SE SUA RESPOSTA ANTERIOR FOR NÃO, EXPLIQUE, POR FAVOR!.....25

QUADRO 3: RESPOSTAS DOS DISCENTES À QUESTÃO: SE HOUVE A NECESSIDADE DE ADAPTAÇÕES, QUAIS FORAM ESSAS?.....27

QUADRO 4: RESPOSTAS DOS DISCENTES À QUESTÃO: CITE-AS, POR FAVOR!.....30

QUADRO 5: RESPOSTAS DOS DISCENTES À QUESTÃO: CITE QUAIS FORAM OS IMPEDIMENTOS PARA APRENDIZAGEM EFICAZ DE ALGUM CONTEÚDO, CASO NÃO O TENHA CONSIDERADO ÓTIMO OU BOM NA QUESTÃO ANTERIOR.....32

QUADRO 6: RESPOSTAS DOS DISCENTES À QUESTÃO: PARA VOCÊ, A PANDEMIA INTENSIFICOU AS QUESTÕES DE DESIGUALDADE NO ENSINO REMOTO? EXPLIQUE!.....33

QUADRO 7: RESPOSTAS DOS DISCENTES À QUESTÃO: VOCÊ ENFRENTOU ALGUM OUTRO TIPO DE DESAFIO POR ESTUDAR NA MODALIDADE REMOTO? QUAL?.....35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	METODOLOGIA	9
3	MODALIDADES DE ENSINO.....	10
3.1	Ensino Presencial.....	11
3.2	Educação a Distância (EAD)	12
3.2.1	Ensino e Educação a Distância.....	14
3.3	Ensino Remoto Emergencial (ERE)	15
4.	PESQUISA SOBRE QUAIS FORAM AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NAS MODALIDADES DE ENSINO.....	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
6	REFERÊNCIAS.....	38
	APÊNDICE 1 — Questionário Google Forms: Quais os desafios encontrados nas modalidades de ensino EAD e ERE?.....	40
	APÊNDICE 2 — Participação do questionário, como colaborador (a), de livre e espontânea vontade, todos os participantes	45

1 INTRODUÇÃO

Há alguns anos, o ensino era majoritariamente presencial, tanto nos níveis da educação básica, quanto no superior. Era comum e habitual que os alunos fossem até a instituição de ensino para aprenderem e cursarem.

Aos poucos, a educação a distância vem ganhando espaço e crescendo no Brasil, principalmente no nível superior. Um levantamento publicado em 23/10/2020, no site do INEP, confirma esse crescimento. Nele, podemos observar dados que fazem parte do Censo da Educação Superior 2019, onde 63,2% das vagas ofertadas no nível superior eram nessa modalidade. O censo ainda mostrou que nesse mesmo ano, pela primeira vez na história, o número de ingressantes em cursos de educação a distância (EAD) ultrapassou a quantidade de estudantes que iniciaram a graduação na modalidade presencial na rede privada.

A lei de diretrizes e bases da educação brasileira (LDB9394/96) é a legislação que regulamenta o sistema educacional do Brasil, seja no ensino público ou privado, da educação básica ao superior. Essa lei reafirma o direito à educação, garantido pela Constituição Federal. No Brasil, o Decreto nº 2.494 da Presidência da República, que regulamenta o artigo 80 da LDB, destaca em seu primeiro artigo que:

Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (BRASIL,1988, não paginado).

O ensino remoto emergencial (ERE) é uma modalidade que foi apresentada no início da pandemia do COVID-19. Através dessa modalidade de ensino, os alunos tiveram a possibilidade de permanecer isolados em casa nesse momento crítico para saúde no mundo.

Muitas das universidades migraram seu ensino, passando do presencial e EAD para o ERE, mantendo as sedes físicas das instituições de ensino fechadas e os alunos conectados a seus estudos. As instituições tiveram que se adequar à prática do ensino somente por internet, sem as aulas presenciais, professores precisaram aperfeiçoar

suas aulas, o modo como transmitiam o conhecimento e realizavam as práticas pedagógicas. Se capacitar quanto ao meio digital foi a única alternativa para professores e alunos não perderem o ano letivo por conta da pandemia do COVID-19. Sobre esse fato, Silva, Andrade e Brinatti (2020) dizem:

Mudar para um modelo de instrução online facilita a flexibilidade para ensinar e aprender em qualquer lugar, a qualquer hora, mas a velocidade surpreendente com que essa mudança para o ensino online está ocorrendo é sem precedentes. Embora geralmente existam equipes de apoio para ajudar os docentes a aprender e implementar o ensino online, elas normalmente apoiam apenas um grupo de professores que anteriormente lecionaram nesta modalidade, em especial nos cursos EAD. (SILVA, ANDRADE, BRINATTI, 2020, p.8)

Se os professores tiveram dificuldades, o que aconteceu com os alunos? Levando-se em conta o momento excepcional que vivenciamos na educação no mundo, este trabalho de conclusão de curso (TCC) objetiva investigar a transformação e adversidades encontradas na passagem da modalidade de ensino EAD para ERE. Ele traz informações sobre como os alunos se adequaram para continuarem a ter acesso às aulas e darem sequência ao ano letivo. Foram ouvidos 36 alunos que já estudavam no modelo EAD no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e 6 alunos, que frequentavam o EAD nas universidades Anhanguera, FTEC e UNINTER.

Tendo por base informações levantadas através de um questionário, pudemos explorar como a pandemia afetou a educação, como foi ter que se adequar aos estudos em casa e quais as maiores dificuldades encontradas.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi elaborado com base em uma pesquisa exploratória quantitativa, com objetivos descritivos, que se preocupa em apontar os resultados obtidos com os dados coletados.

A coleta de dados foi feita através do formulário Google Forms, uma ferramenta disponibilizada pelo Google, divulgada através do Whatsapp durante uma semana. Os alunos puderam responder: 1. sobre suas percepções com relação ao curso, que antes

era no formato presencial ou ensino a distância, e por uma excepcionalidade, passou a ser ministrado no formato emergencial;2.como avaliaram esse formato de estudos e seu aprendizado;3.como foi a transição de uma modalidade de ensino para outra e 4.os desafios encontrados.

Contribuíram com o questionário 42 estudantes, sendo 36 do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2 estudantes do curso de Licenciatura em Física, também da UFRGS, 2 estudantes do curso de pedagogia da Instituição de Ensino UNINTER, 1, também de pedagogia da Instituição Anhanguera e 1 estudante de Análises e Desenvolvimento de Sistemas, da Instituição de Ensino FTEC.

Os dados analisados foram transformados em gráficos e tabelas, para melhor visualização. Esses dados foram interpretados para se dimensionar os diversos desafios que os estudantes encontraram no processo de se adaptar para seguir estudando.

3 MODALIDADES DE ENSINO

Existe hoje no Brasil diversas modalidades de ensino para atender a demanda da população, garantir o acesso e qualidade do ensino. A Constituição Brasileira que regulariza as modalidades de ensino, público ou privado, dentro do território nacional no artigo 21: é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), criada em 1996.

Essas modalidades, que podem ser presencial ou a distância, têm como objetivo dar acesso à educação no nível superior. Devido a esse acesso, a educação superior teve um crescimento intenso nos últimos anos, e nesse quesito, a modalidade a distância tem um grande destaque, pois conseguiu fazer com que um público que antes não conseguiria cursar o ensino superior na modalidade presencial, por diversos impedimentos, tenha hoje essa oportunidade.

Além da LDB, várias outras normativas regulam o ensino à distância no Brasil. Abaixo, a figura mostra os marcos sobre essa regulamentação da educação a distância no Brasil.

Figura 1 - Níveis e Modalidades de Ensino no Brasil – Ensino Relacionado



Fonte: ensinorelacionado.blogspot.com/2019

3.1 Ensino Presencial

De acordo com Aretio (1994), a educação presencial, talvez a modalidade mais conhecida, a forma mais popular da graduação, é o ensino convencional, que ocorre a partir da comunicação direta entre professor e aluno. É aquela onde há um local físico para aulas, com professor e alunos dentro de uma sala, ela exige a presença do aluno nas avaliações, e pelo menos 75% de frequência nas aulas.

Como características do ensino na modalidade presencial:

- Costuma ocupar um turno, pouco mais de 4 horas diárias, e tem a mesma carga horária mínima das demais modalidades;
- Com os custos de alimentação e transportes, ela pode sair mais cara;
- As avaliações são feitas na modalidade presencial, com professor em sala de aula;
- O método de ensino pode variar e se tornar mais dinâmico, com aulas que podem envolver seminários, palestras, exibições de filmes dentre outros.

O ensino superior presencial tem como grande vantagem ter o professor em sala de aula, dando a possibilidade de compartilhar conhecimentos em diferentes configurações, com atividades práticas que envolvem os alunos em diferentes

situações, construindo uma relação rica e polifônica em que o corpo discente vai se tornando, ao longo do curso, em protagonista do processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Gomes (2010), o processo de ensino, no ensino presencial, pode fornecer a bagagem necessária para os desafios que serão enfrentados após a conclusão do curso, pois foi facilitado através das trocas de experiências e o convívio com as pessoas em sala de aula.⁴

3.2 Educação a distância (EAD)

A educação a distância vem se construindo ao longo das décadas e teve vários momentos históricos no Brasil. Até o momento atual, em que a internet é o principal meio de comunicação, essa modalidade de ensino passou por diferentes meios de interação, sendo um deles a correspondência.

Segundo Moore e Kearsley (2007), essa evolução pode ser caracterizada por cinco gerações, quais sejam:

1ª Geração: por meio de correspondência, a comunicação é textual;

2ª Geração: ensino por rádio e televisão;

3ª Geração: caracterizada, principalmente, pela invenção das universidades abertas;

4ª Geração: interação à distância em tempo real, em cursos de áudio e videoconferências;

5ª Geração: envolve o ensino e o aprendizado on-line, em classes e universidades virtuais, baseadas em tecnologias da internet.

No Brasil, a Educação a Distância foi definida oficialmente por meio do Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que destaca condições e exigências da educação a distância:

Art.1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005)

Muitas instituições de ensino superior já aderiram essa modalidade, que ocorre quando a relação entre professor e aluno acontece de forma não presencial, com o processo de ensino se dando por meios de comunicação, utilizando material impresso, televisão, internet, etc.

Por estar se tornando uma modalidade muito comum, muitos dos cursos técnicos, profissionalizantes, graduação e de pós-graduação estão aderindo a essa forma de ensino. Cada instituição de ensino possui sua plataforma com planos de ensino próprios.

Através das tecnologias da informação e comunicação (TICs), o aluno e o professor têm a possibilidade de se comunicar mesmo estando separados fisicamente. Com a ajuda das TICs, os alunos também podem ter flexibilidade em escolher o dia e horário para estudar e se encontrar com o professor, quando necessário. Segundo Guarezi e Matos (2012, p. 18), “A maioria das definições encontradas para EAD é de caráter descritivo, com base no ensino convencional, destacando, para diferenciá-las, a distância (espaço) entre professor e aluno e o uso das mídias.” Para as autoras, o conceito de ensino a distância evoluiu muito quanto ao processo de comunicação “quando os modelos educacionais identificam a importância da interação entre os pares para a aprendizagem e a EAD passa a ter mais possibilidades tecnológicas para efetivar essa interação.”

Uma das características do EAD é a autonomia, que concede ao aluno a definição de dia, horário e local para estudar, conforme seu ritmo e estilo de vida. Outra característica é a comunicação, que permite que o aluno e professor se conectem de forma, assíncrona por email¹, mensagem de whatsapp² e vídeo, ou síncrono, que é quando professor e aluno estão conectados ao mesmo tempo, seja por webconferência ou por ligação.

Por conta da evolução dos meios de comunicação, um maior número de alunos passou a ser atendidos por instituições de ensino. O processo tecnológico também é uma das características do ensino EAD, com diversas tecnologias colocadas a nossa

¹É um sistema de comunicação baseado no envio e recebimento de mensagens eletrônicas através de computadores pela Internet.

²É um aplicativo, de celular, de troca de mensagens e comunicação em áudio e vídeo pela internet.

disposição para facilitar essa modalidade de ensino.

Segundo Maia e Matar (2007, p. 6), a EAD é “uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação.” Com isso, a modalidade elimina as distâncias geográficas e temporais e possibilita ao aluno organizar seu tempo e local de estudos.

Essa modalidade, apesar de, as vezes, ser mais barata e adaptável ao estilo de vida de alguns estudantes, também tem suas limitações, bem como a dificuldade em trabalhar em grupo, em se expor a situações transformadoras e em aprofundar o processo de aprendizado, as vezes ela se torna a única alternativa encontrada para poder estudar, mas ainda assim, os estudantes apontam que compartilhar experiências, não apenas conteúdos, é muito melhor.

3.2.1 Ensino e Educação da Distância

Landim (1997) afirma que os termos ensino e educação a distância se referem a processos diferentes:

O termo ENSINO está mais ligado às atividades de treinamento, adestramento, instrução. Já o termo EDUCAÇÃO refere-se à prática educativa e ao processo ensino-aprendizagem que leva o aluno a aprender a aprender, a saber pensar, criar, inovar, construir conhecimentos, participar ativamente de seu próprio conhecimento (LANDIM, 1997, p. 10).

Segundo a autora, a modalidade EAD prevê o uso das TICs, combinando o estudo pessoal, individual ou em grupo com o auxílio de tutoria a distância dando orientação.

O pesquisador brasileiro Pedro Demo, num momento bem anterior, fazia uma distinção entre os termos, ao ressaltar a importância que essa modalidade indicava adquirir:

A educação a distância será parte natural do futuro da escola e da universidade. Valerá ainda o uso do correio, mas parece definitivo que o meio eletrônico dominará a cena. Para se falar em educação à distância é mister superar o mero ensino e a mera ilustração. Talvez fosse o caso distinguir os momentos, sem dicotomia. Ensino à distância é uma proposta para socializar informação, transmitindo-a de maneira mais hábil possível. Educação à distância, por sua vez, exige aprender a aprender, elaboração e consequente avaliação. Pode até conferir diploma ou certificado, prevendo momentos presenciais de avaliação. (DEMO, 1994, p. 60).

Assim, optamos aqui pela expressão Educação a Distância. Esse é mais abrangente, porque além da transmissão de informação, implica no processo permanente de construção e avaliação do conhecimento adquirido.

As modalidades de educação a distância preveem, normalmente, encontros para realização de atividades práticas e de avaliações.

3.3 Ensino Remoto Emergencial (ERE)

É a modalidade de ensino oferecida em resposta as circunstâncias excepcionais, como a de uma emergência de saúde pública, atualmente, a ameaça do COVID-19. Nessa circunstância, faz-se uso de soluções de ensino totalmente remotas e tem a finalidade de retornar ao formato presencial, híbrido ou a distância, assim que a emergência passar ou tiver diminuído.

É a modalidade de que mais faz uso da Tecnologia Educacional Digital (TED). Desde que o aluno possa acessar a tecnologia, em princípio ele poderia aprender qualquer coisa em qualquer lugar, a qualquer hora. Essas tecnologias permitem que o estudo possa ser personalizado.

O uso de diversas tecnologias para o ambiente educacional depende muito da competência dos professores, pois eles precisam inovar a forma de apresentar os conteúdos e planejar as aulas de uma forma diferente da habitual, que seria na modalidade presencial. Os professores precisam desenvolver conhecimentos e habilidades para empregar ferramentas tecnológicas para fins educacionais, logo, é necessário que tenham apoio para que sejam capazes de dominar o uso das tecnologias, sendo este, um dos novos desafios que surge no setor educacional.

Um exemplo de tecnologia usada para o desenvolvimento das aulas durante a crise da pandemia do coronavírus é o GoogleSuíte for Education, plataforma essa que já existia antes da pandemia, para apoio as aulas presenciais e EAD, nele há ferramentas desenvolvidas para que professores e alunos aprendam e inovem juntos, onde eles podem criar oportunidades de aprendizagem e manter o fluxo de trabalho em andamento, baseadas em nuvem e podem ser facilmente usadas em sala de aula. O

Google for Education possui ainda a central de professores, onde os profissionais recebem treinamentos sobre os aplicativos, dicas sobre o uso, podendo assim aprimorar seus conhecimentos em cima dessa tecnologia. Vemos claramente que esse processo retira o protagonismo dos professores e estudantes, passando a centralidade para as tecnologias.

Dentre os apps do Google Suíte for Education, se destacam os seguintes: Google Sala de Aula, Google Meet e o Google Forms, muito utilizados ultimamente por professores e alunos nesse período de ensino remoto.

Enquanto as atividades presenciais estão impossibilitadas, devido ao momento de excepcionalidade da COVID-19, a adoção do sistema de ensino remoto emergencial se fortalece como alternativa para a continuidade do aprendizado e das atividades educacionais.

Estamos vivendo um momento desafiador em que a oportunidade para desenvolver e melhorar os processos educacionais se apresenta mesclada com o esgotamento mental e físico das pessoas envolvidas com a educação. Essa situação emergencial pode trazer a percepção do quanto é necessário estar preparado para situações semelhantes no futuro, de como precisamos estimular o uso das tecnologias educacionais nos processos de ensino e aprendizagem, de como precisamos nos organizar para ter propostas que valorizem os professores em suas práticas e profissão.

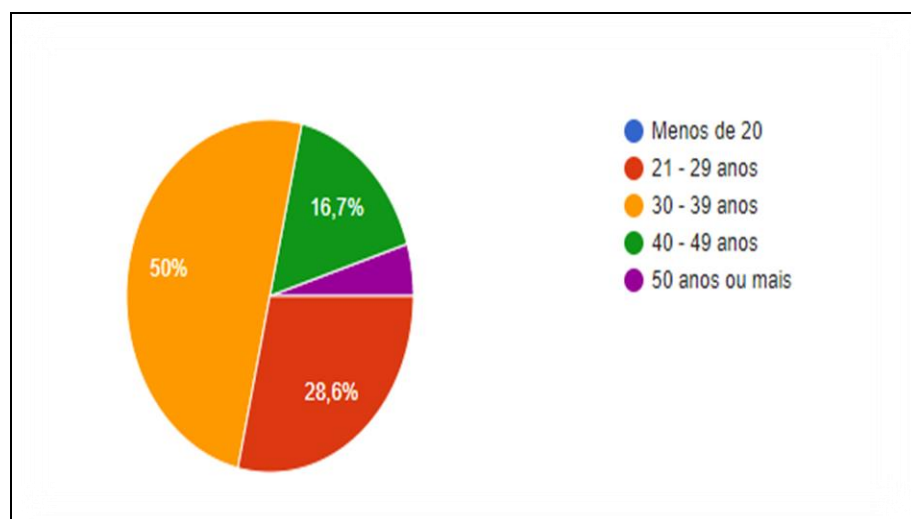
4. PESQUISA SOBRE QUAIS FORAM OS DESAFIOS ENCONTRADOS NAS MODALIDADES DE ENSINO

Nessa seção apresentam-se os resultados obtidos numa coleta de dados realizada com alunos, que estudavam na modalidade EAD, e por uma excepcionalidade, passaram para a modalidade ERE, devido a pandemia do Coronavírus.

Os dados dessa pesquisa foram obtidos com a aplicação de um questionário do Google Forms. Essa ferramenta disponibiliza gráficos que serão aqui apresentados. Todos os entrevistados, totalizando 42 estudantes, concordaram de forma espontânea em participar como colaboradores neste levantamento de dados. A primeira pergunta tratava da idade dos estudantes entrevistados.

Conforme gráfico apresentado na Figura 2, percebe-se que metade dos alunos que responderam o questionário e contribuíram com a pesquisa, tem idade entre 30 e 39 anos, e 12 dos entrevistados tem idades entre 21 e 29 anos. Esse percentual diminui com o aumento da idade, 7 tem idade entre 40 e 49 anos, e 2 dos entrevistados tem idade superior a 50 anos.

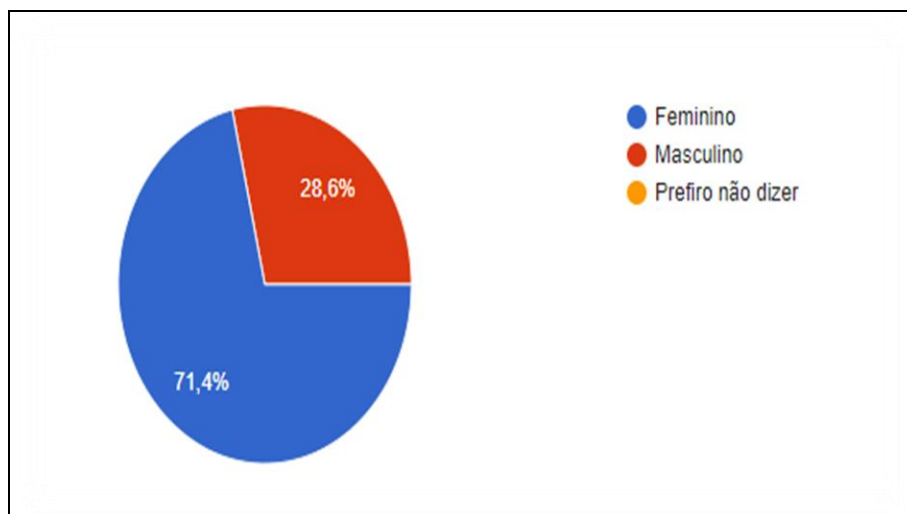
Figura 2 - Gráfico com as idades dos respondentes do questionário



Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora.

A segunda pergunta, apresentada na Figura 3, refere-se ao gênero do público entrevistado, onde o resultado foi de maioria feminina, sendo este 71,4%, ou 30 mulheres, 12 pessoas, ou 28,6% eram homens.

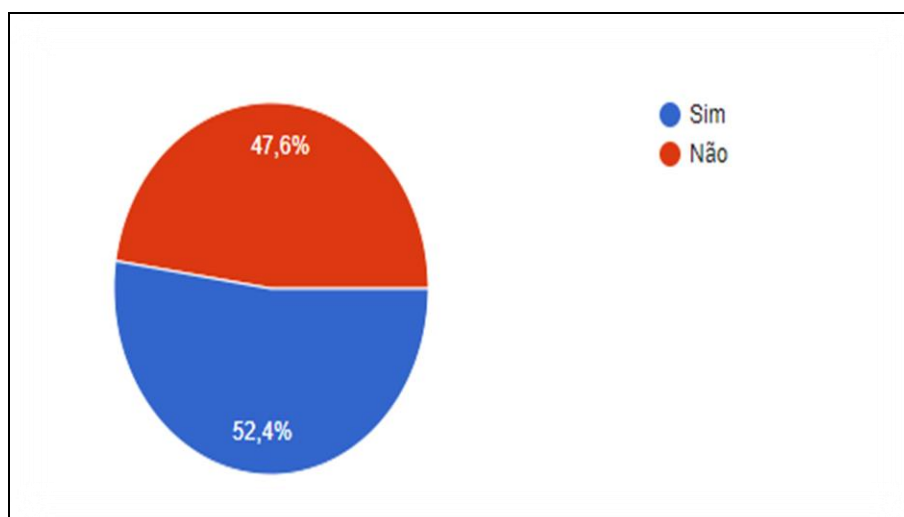
Figura 3 - Gráfico com os gêneros dos respondentes do questionário



Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora.

A terceira pergunta se referia ao perfil familiar do estudante. Pouco mais da metade, 22 estudantes disseram ser responsáveis por alguém que demanda de seus cuidados, seja este familiar ou não. O que nos leva a pensar que não são pessoas que somente trabalham e estudam, mas sim, tem compromissos com sua família, tem obrigações no lar e precisam dividir seu tempo com todos esses compromissos, conseqüentemente, diminuindo o tempo para os estudos.

Figura 4 - Gráfico com as respostas dos discentes a pergunta do questionário: você é responsável por pessoas que demandam de seus cuidados?



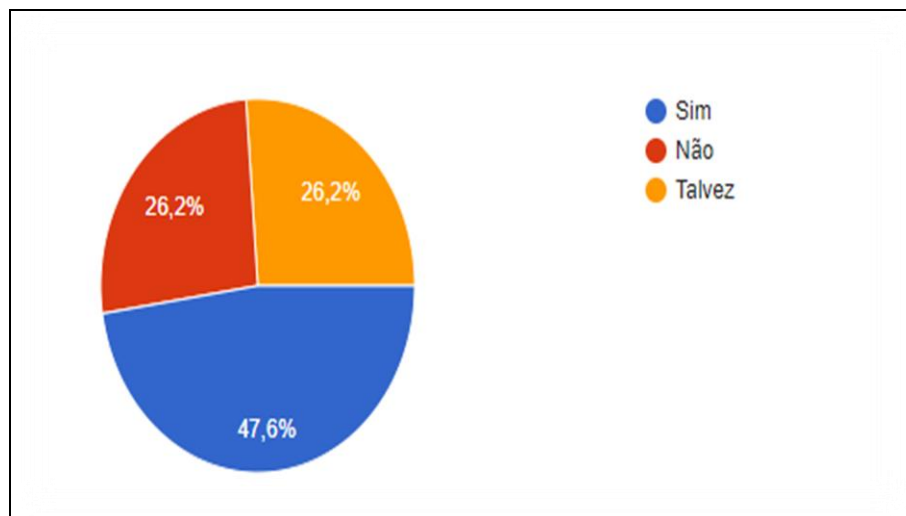
Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora.

O quadro abaixo demonstra as respostas dos estudantes, onde a grande maioria respondeu positivamente, o fato de ter que cuidar ou auxiliar alguém em casa, demanda de tempo, o que faz com que seu estudo tenha que ser organizado e encaixado dentro de seus horários junto as responsabilidades outras que lhe competem.

Quadro 1 - Respostas dos discentes à questão: Se sim na resposta anterior, você acha que isso impacta no desempenho e dedicação com seus estudos? Por quê?

Sim
Com certeza impacta, porque cuidar de alguém exige do seu tempo, e não só isso, a preocupação toma um lugar considerável de sua mente.
Meu filho depende de mim para auxiliar em suas atividades. Ele tem 7 anos, ainda precisa de ajuda para algumas coisas e também precisa atenção
Sim, pois meu filho é pequeno e necessita de atenção a toda hora
Sim, impacta muito, minha filha de 5 anos é muito agitada e exige muito da nossa atenção o dia inteiro. E isso afeta nos estudos pois não tem como se concentrar, então os estudos são na madrugada, afetando o físico e o emocional.
Não se aplica.
Sim porque, tenho muitas responsabilidades e se torna necessário conciliar o tempo.
Sim, pois não consigo me dedicar como deveria
Sim. Desgaste
Sim, pois não sobra o tempo necessário para estudar
As vezes sim, o fato da pessoa exigir atenção constantemente acaba fazendo com que não tenha um período suficiente de concentração e dedicação às atividades.
Sim, o tempo é essencial para a qualidade dos estudos.
Um pouco, pois acabo não tendo o mesmo foco.
Sim, é preciso muita organização para conciliar tudo.
Em algum momento sim, as vezes não consegui me concentra
Sim. Tira o foco e a atenção em muitos momentos
Não impacta, tudo depende de organização
Sim, porque isso requer organização na rotina de estudo. Demanda ainda mais responsabilidade com os estudos, pois este acontece quando os filhos, que é o meu caso, estão ocupados com sono ou na escola, ou quando suas necessidades já foram atendidas.

Figura 5 - Gráfico com as respostas dos docentes a pergunta do questionário: Você considera sua renda familiar suficiente para manutenção das suas necessidades e compromissos financeiros?

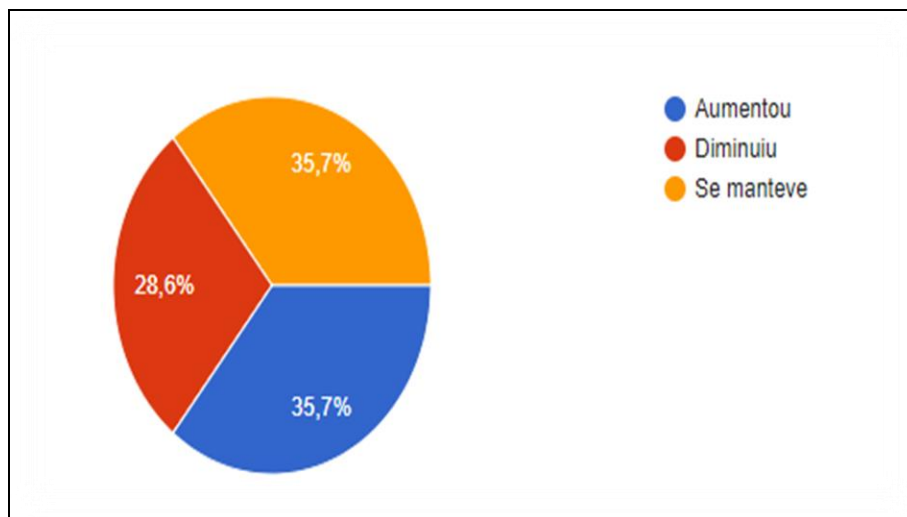


Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora.

Como uma das consequências da pandemia, muitas pessoas em geral tiveram uma diminuição considerável da sua renda familiar, perderam seus empregos e tiveram que mudar seu ramo de atuação de trabalho. Nesta pergunta do questionário, os estudantes puderam dizer como foi sua renda durante o período do curso, onde, até o momento já atingimos 2 anos dessa crise na saúde pública.

Indo de contra a isso, apenas 12 dos 42 estudantes responderam que sua renda, durante o período do curso, diminuiu. Dos outros 30, metade disse que sua renda se manteve e a outra metade teve um aumento na sua renda familiar.

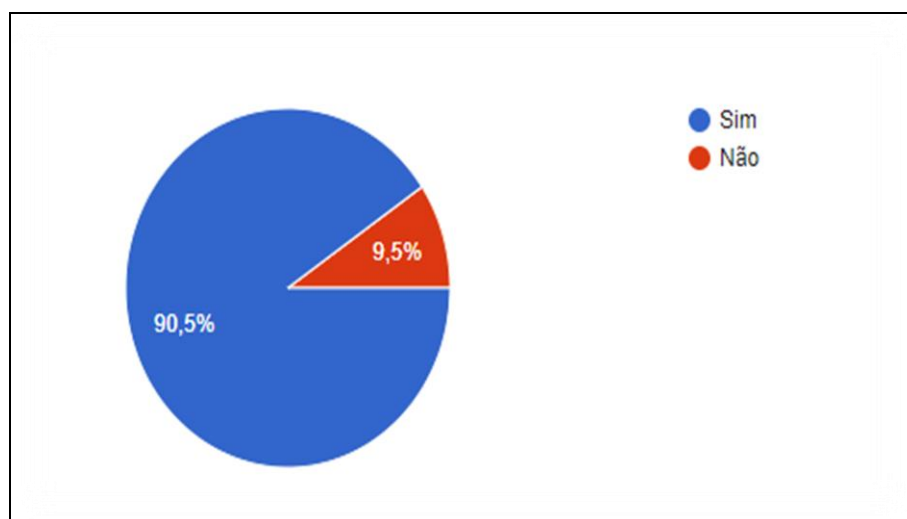
Figura 6 - Gráfico com as respostas dos discentes a pergunta do questionário: Ao longo do curso, sua renda familiar:



Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora.

Os dados do abaixo acima demonstram o percentual de alunos que sabem a diferença do Ensino a Distância (EAD) e Ensino Remoto Emergencial (ERE). Apenas 4 dos entrevistados não sabem a diferença, mas a maioria deles, 38 dos estudantes sabem diferenciar as duas modalidades de ensino.

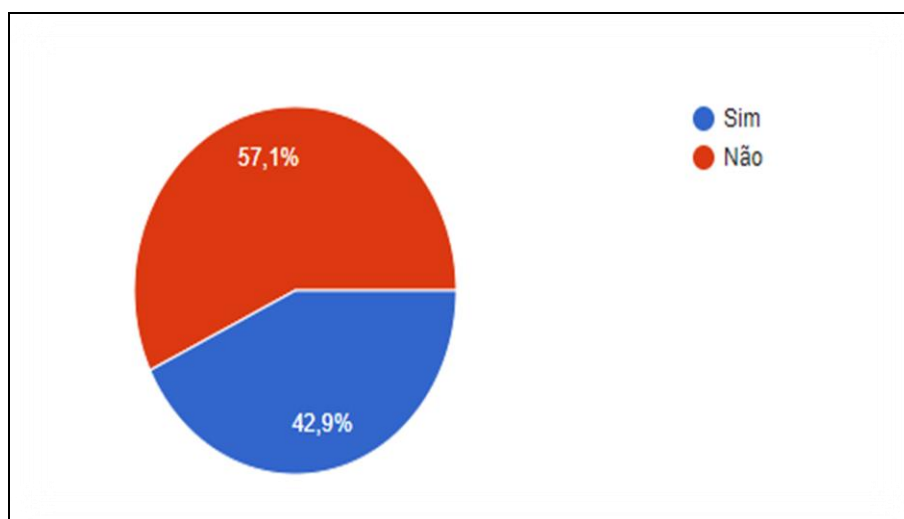
Figura 7 - Gráfico com as respostas dos discentes a pergunta do questionário: Você sabe a diferença entre ensino à distância (EAD) e ensino remoto emergencial (ERE)?



Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora.

No gráfico 7, 24 estudantes responderam que não tinham estudado, antes do curso atual, nas modalidades de ensino EAD e ERE, 18 já teve experiência de estudos em alguma dessas modalidades.

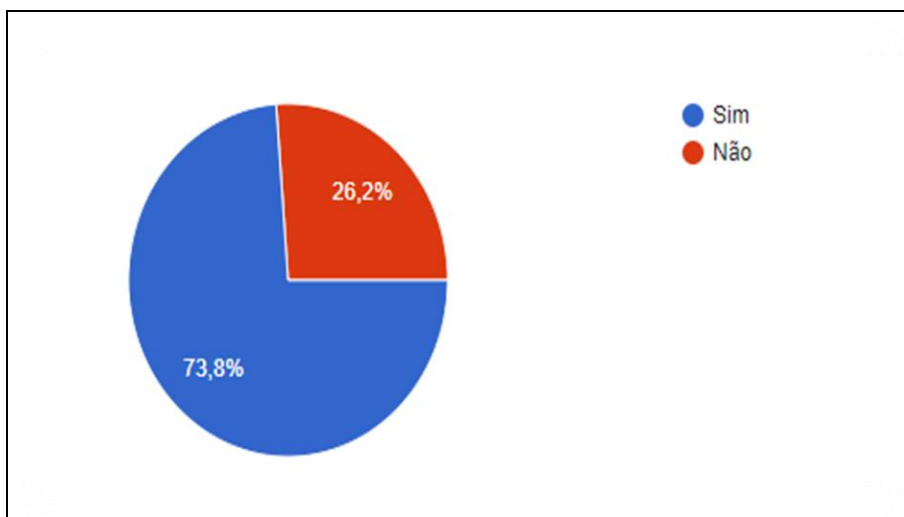
Figura 8 - Gráfico com as respostas dos discentes a pergunta do questionário: Você já tinha estudado em alguma das modalidades, EAD e/ ou ERE, antes do curso atual?



Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora.

Algum tempo atrás até existia o paradigma de que os cursos na modalidade a distância não se comparavam em eficiência e aproveitamento aos cursos presenciais. Hoje, com a popularidade dos EAD, e o aumento da oferta de cursos nessa modalidade, podemos perceber que esta é uma opção que melhor se encaixa no estilo de vida dos participantes da pesquisa. O gráfico acima representa bem isso, 31 dos estudantes responderam que acham os cursos nas modalidades EAD e ERE tão proveitoso quanto os presenciais.

Figura 9 - Gráfico com as respostas dos discentes a pergunta do questionário: Você considera o curso nas modalidades EAD e ERE tão proveitoso quanto o curso na modalidade presencial?



Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora.

Os alunos que responderam na questão anterior, porque não acham tão proveitoso os cursos nas modalidades EAD e ERE quanto o presencial, tiveram que explicar o motivo, o que podemos ver no quadro abaixo. A grande maioria deu como principal motivo, o fato de não poder sanar as dúvidas no momento em que elas surgem, como é feito quando estão em sala de aula, com um professor. Essa falta de feedback instantâneo, onde, após o professor explicar o conteúdo, já perguntou se ficou alguma dúvida, podendo até mudar a forma de explicar, para que o aluno entenda, é o que faz a diferença na maioria dessas respostas ao questionário.

Apesar de hoje termos várias ferramentas, canais e plataformas na internet, que possibilitam o contato professor-aluno e vice e versa, a forma como se expressar presencialmente ajuda a esclarecer e entender melhor o conteúdo, fica explícito que o contato com professor e colegas em sala de aula, que na modalidade presencial é possibilitado, ajuda na troca de experiências e discussão de conteúdo.

Quadro 2 - Respostas dos discentes à questão: Se sua resposta anterior for não, explique, por favor!

Dependendo do interesse dos discentes pode ser tão aproveitado quanto se fosse presencial
Não, pois infelizmente mesmo com a utilização de plataformas tecnológicas para auxiliarem ensino remoto, houve uma perda no âmbito das disciplinas que necessitavam de laboratórios, por exemplo.
Algumas atividades até podem ser de forma remota ou a distância, mas absolutamente fora ambiente presencial não é proveitoso. Acredito que para qualquer curso de graduação, 80% deve ser presencial.
Na modalidade presencial o contato com as pessoas muda a experiência de aprendizado
Acho que deixa a desejar
Pq nem sempre conseguimos sanar as dúvidas.
Nada como uma explicação presencial de um professor, o contato professor/aluno.
A proposta EAD é ótima, pois tínhamos encontros presenciais para aulas práticas em disciplinas, o que tornava a teoria mais significativa. Porém, devido a pandemia esses momentos presenciais não puderam acontecer, o que afeta sim a aprendizagem.
De forma presencial temos conseguimos sanar dúvidas de forma mais assertiva, as explicações ficam mais clara.
Por com avanços da internet e as ferramentas com salas virtuais facilito bastante o ensino.
Porque muitas vezes não conseguimos sanar as respostas obtidas.
Por escrito, muitas vezes não consegui me expressar. E nem sempre os encontros on-line deram certos devido minha internet.

Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora.

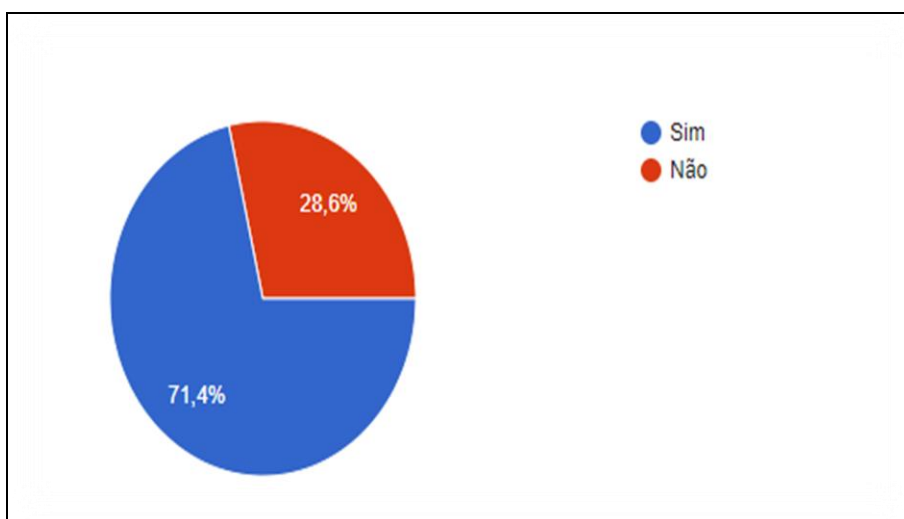
É importante que o aluno tenha um conjunto básico de equipamentos, como computador com configurações básicas contendo pacote office, e softwares de multimídia. Outro item fundamental é uma internet de banda larga com conexão de boa qualidade e estável para o aluno poder participar das vídeo-aulas e todas as outras atividades on-line.

No gráfico acima, os alunos puderam responder se antes do curso atual já tinham um espaço propício para seus estudos, com computador e acesso à internet. A grande maioria, 30 ou 71,4%, respondeu que sim.

Contudo, mesmo sendo maioria aqui nos resultados, essa não é uma realidade

de todos, muitos alunos ainda enfrentam dificuldades para ter um ambiente com espaço adequado, especialmente para quem mora com filhos ou tem uma infraestrutura reduzida, computador e acesso à internet, talvez esse seja um dos maiores desafios para o estudo EAD.

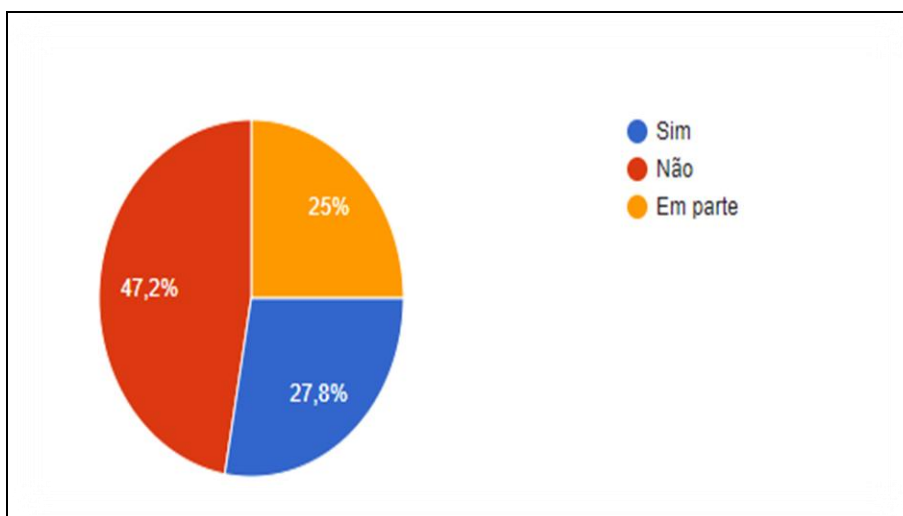
Figura 10 - Gráfico com as respostas dos discentes a pergunta do questionário: Antes do curso atual, você tinha um espaço para estudos, com computador e acesso à internet?



Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora.

Na pergunta do gráfico abaixo, quase a metade dos alunos responderem que não houve a necessidade de mudanças ou adaptações para poderem estudar em casa. Já 10 dos estudantes precisaram mudar algo para se adaptar aos estudos, e 9 precisou somente de uma pequena mudança ou adaptação em parte. Ainda, em relação ao acesso à internet, de acordo com a versão mais recente do estudo TIC Domicílios, que é um estudo feito em cima de um levantamento de dados pelo IBGE, e abordado o impacto das tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem, um em cada quatro brasileiros não tem acesso regular à internet, o que torna um dos principais motivos para evasão dos cursos EAD.

Figura 11 - Gráfico com as respostas dos discentes a pergunta do questionário: Se sua resposta anterior for não, você precisou fazer adaptações para poder estudar em casa?



Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora.

No quadro os alunos puderam descrever quais foram suas adaptações, quando necessária. Podemos ver na nuvem de palavras, que a maior parte teve que fazer adequações quanto ao espaço em casa para ter condições de estudar, essa é outra dificuldade que muitos estudantes enfrentam quando moram com muitas pessoas em uma mesma casa, ou tem poucos cômodos, dificilmente terá um lugar somente para isso, como um escritório em casa.

Alguns dos entrevistados responderam ainda que tiveram que adquirir ou trocar de computador, pois antes da pandemia o uso desse equipamento era compartilhado ou fraco para o uso de todas as tecnologias multimídia que um ensino EAD exige.

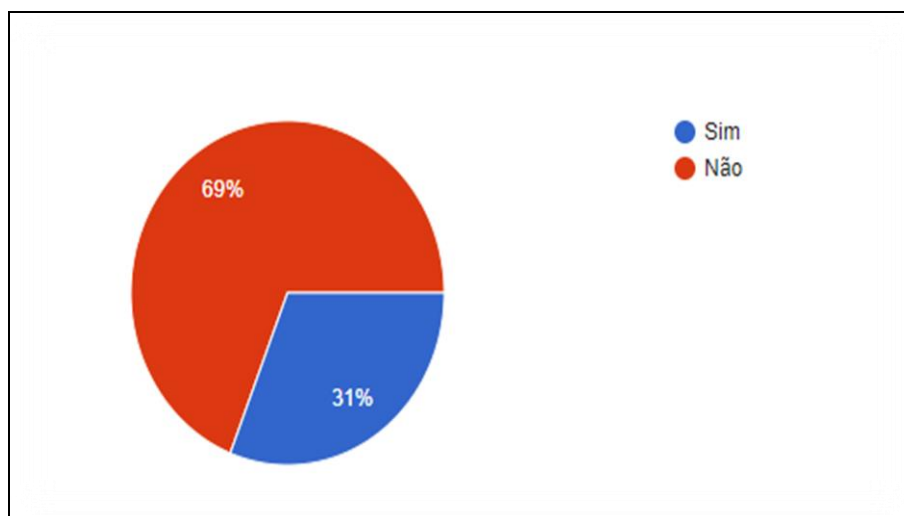
Quadro 3 - Respostas dos discentes à questão: Se houve a necessidade de adaptações, quais foram essas?

Espaço separado somente para estudos/trabalhos
Espaço físico para estudar e organização
Organizar um quarto para assistir e gravar aulas, precisei trocar de notebook, porque o que eu tinha era muito fraco e não rodava aulas.
Mudar o computador por um espaço maior e melhorar a internet.
Não se aplica

temporária em circunstâncias de crise.

Os estudantes foram atingidos diretamente com essa mudança na forma de ensino, tanto os que antes cursavam na modalidade presencial, quanto os que estavam na modalidade à distância. A falta dos encontros presenciais foi muito sentida, porque além do contato com professores e colegas, a demanda de atividades em casa passou a ser maior, dificultando conciliar tudo isso com família e afazeres domésticos.

Figura 12 - Gráfico com as respostas dos discentes a pergunta do questionário: Você enfrentou dificuldades devido à transição do curso, que antes era presencial ou EAD, para ERE?



Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora.

Segundo o quadro abaixo, na qual os estudantes tiveram que expor suas dificuldades na transição da modalidade EAD para modalidade ERE durante a pandemia, relataram que o aumento de encontros síncronos, explicações das aulas práticas também foram adversidades que tiveram que enfrentar.

Quadro 4: Respostas dos discentes à questão: Cite-as, por favor!

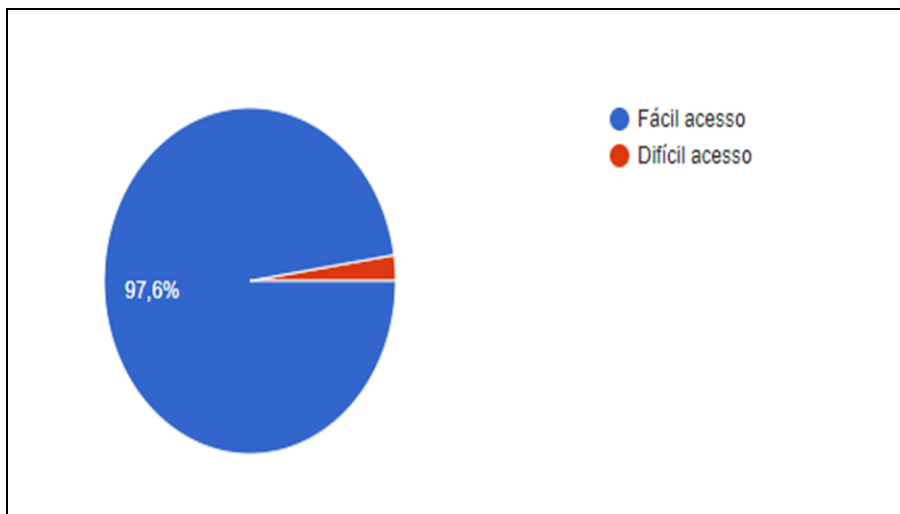
Havia todo um contexto diferente que passamos a viver na pandemia. Acho que o pior foi reaprender a organizar e administrar o tempo. A família toda em casa e também a necessidade de alguns familiares.
Acúmulo de atividades
Senti muita falta dos encontros presenciais

Sim, parece que a cobrança foi maior e o tempo menor.
Maior disposição de tempo para os estudos, pois o aumento no número de trabalhos foi maior.
Não se aplica.
A falta de contato com os colegas e professores no Polo NH
Desmotivação, saúde mental péssima, professores mal capacitados para o formato
Maior demanda de atividades conciliado com os filhos em tempo integral em casa
Explicações e práticas
A falta de aulas presenciais para realizar a prática dos conteúdos estudados na teoria, principalmente nas disciplinas que envolviam química e física. Mas a troca de saberes com os colegas é fundamental para compor um docente. Considero os encontros remotos do projeto Residência Pedagógica fundamentais para a manutenção do vínculo com os colegas, discussões de temas importantes e a troca de saberes com os colegas, porém nem todos os estudantes tem a oportunidade de participar desse projeto. Dessa forma, ao meu ver, o RP foi fundamental motivador durante o Ensino Remoto.
Falta de interação com os colegas nas aulas experimentais
Ter disponibilidade para os encontros síncronos.
Excesso de atividades e encontros síncronos

Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora.

No gráfico 12 é possível observar que a maioria dos estudantes que responderam o questionário consideraram as plataformas utilizadas pela universidade, como Moodle, Meet, Teams e etc. de fácil acesso, sendo estes 41 dos alunos. Apenas 1 achou essas plataformas de difícil acesso.

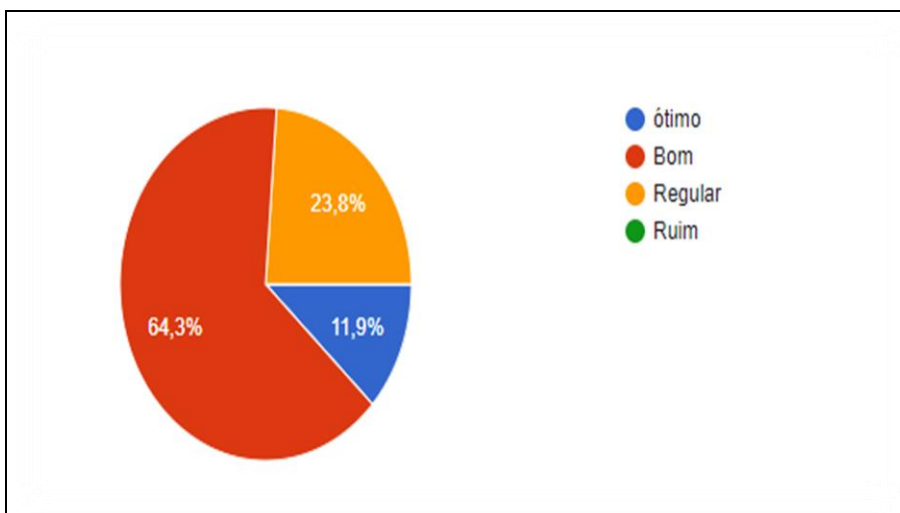
Figura 13 - Gráfico com as respostas dos discentes a pergunta do questionário: Como você considera os acessos às aulas, nas plataformas utilizadas pela universidade (Moodle, Meet, Teams, por exemplo)?



Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora.

A pergunta do gráfico abaixo tinha como objetivo revelar o quanto os estudantes avaliam seu aproveitamento dos estudos quanto a aprendizagem durante esse período do ensino totalmente remoto. O resultado apresentou que apenas 5 dos estudantes avaliaram como ótimo seu aproveitamento, 10 como regular e 27 avaliaram como bom.

Figura 14 - Gráfico com as respostas dos discentes a pergunta do questionário: Em relação às questões de aprendizagem, como você considera seu aproveitamento dos estudos nesse período de ensino totalmente remoto?



Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora.

No quadro 5, os estudantes descreveram quais foram os impedimentos para a aprendizagem eficaz de algum conteúdo, caso não tenha considerado ótimo ou bom seu desempenho no processo de aprendizagem. A falta de tempo, filhos necessitando de cuidados, familiares com COVID-19 foram os motivos mais citados pelos estudantes.

Quadro 5 - Respostas dos discentes à questão: Cite quais foram os impedimentos para aprendizagem eficaz de algum conteúdo, caso não o tenha considerado ótimo ou bom na questão anterior.

Muito coisas ao mesmo para fazer.
Auto ensino
Disposição de tempo para buscar aprender além daquilo que era oferecido.
Falta de aulas gravadas pelos professores em algumas disciplinas.
Não se aplica.
A mudança na rotina refletiu negativamente em todos os campos da vida, principalmente na educação
Falta de comprometimento com o EAD
Tive um aborto espontâneo, Tive depressão, Gravidez de alto risco Pressão muito baixa durante a gravidez que me deixava com muito sono o tempo todo, Nascimento do meu filho Pandemia Devido a pandemia meu filho ficou muito e somente apegado a mim não me deixando estudar sozinha, Meu filho precisou fazer uma cirurgia no crânio com 5 meses, Minha mãe teve câncer de mama, Perdi 1 primo muito próximo por COVID Uma prima muito próxima ficou internada e precisei ajudar a cuidar dos filhos dela, Meu esposo teve Covid, não precisou ser internado. Eu tive Covid, não precisei ser internada
Falta de encontros presenciais e aulas práticas
Não teve!
Algumas explicações e o tempo de estudar em casa.
Falta de aulas práticas (atividade como laboratório, reflexão em grupo e saídas de campo)
Falta de experimentos.
Alguns conteúdos demandam mais tempo para compreendê-lo a, algo que acabamos não tendo.
Não tive.
Poderia ser com mais dedicação e mais tempo de estudo dos conteúdos.

Dificuldade em expressar as dúvidas e compreender certos conteúdos só com leituras.

Física química foi extremamente mal aproveitada tanto pela quantidade de conteúdo quanto pela péssima didática do professor e, também, pelos vários erros encontrados nos questionários

Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora.

Abaixo, no quadro 6, os alunos especificaram, na sua opinião, se a pandemia intensificou as questões de desigualdade no ensino remoto. Como maioria das respostas, podemos observar que sim, devido a principalmente não terem condições de ter um computador para uso próprio e particular para os estudos, e acesso a internet de boa qualidade, 4 dos estudantes acharam que a pandemia não intensificou as questões de desigualdade no ensino remoto, e 2 pessoas não souberam dizer.

Quadro 6 - Respostas dos discentes à questão: Para você, a pandemia intensificou as questões de desigualdade no ensino remoto? Explique!

Sim, porque nem todos possuem um bom acesso à internet, possuem computadores para todos em casa, fazendo com que esses não conseguissem acompanhar com qualidade os estudos.
Acredito que primeiramente a pandemia revelou uma desigualdade que já existia e com o tempo em que ela permaneceu essa desigualdade cresceu.
Sim. Muitos alunos tiveram que desistir ou se atrasaram por conta da pandemia.
Com certeza. Devido as diferenças de recursos financeiro, estrutura familiar
Sim. Quem não tinha acesso à internet com certeza saiu prejudicado.
Não
Acredito que sim, pois há pessoas com mais facilidade de acessar a Internet e outras pessoas não têm nem celular com o acesso.
Sim principalmente no trabalho.
Sim, pois aqueles que infelizmente não tem acesso à internet ou computador, por exemplo, não conseguiram realizar as mesmas tarefas de quem possuía esses itens.
Não
Sim, MUITO!!! Conheço pessoas que deixaram de estudar para trabalhar. Hoje os dados mostram que a pandemia aumentou mais ainda as desigualdades em todos os ramos do ensino fundamental, básico e superior. O que acabou aumentando a distância entre as classes sociais.
Sim. Porque nem todos tinham condições de manter internet em suas casas, nem possuir computadores, tabletes, smartphone.

Sim principalmente para os que tem dificuldade em acessar a internet, e falta de motivação.
Sim, com certeza! Principalmente na educação básica, onde quase nenhum aluno possui recursos digitais!
Com certeza, pois apenas os alunos com melhores condições tiveram um desempenho bom nas aulas, por não ter o se preocupar com questões financeiras, ter perdido o emprego ou ter q comprar aparelhos pra assistir as aulas e podendo se dedicar exclusivamente aos estudos
Sim pois quem não tinha acesso a equipamentos como notebook teve mais dificuldade
Sim. Muitas pessoas contam apenas com internet 4G. Então, para realizar as atividades online, há grande dificuldade.
Sim, pois quem não tinha acesso à internet ou não possuía equipamentos adequados para estudo não conseguiu estudar como quem tinha acesso e equipamentos adequados.
No meu caso não
Sim, muito não tinham acesso à internet
Não sei dizer!
Sim, intensificou, porque para algumas pessoas, o tempo de demanda com o trabalho aumentou, eu e mais alguns colegas trabalhamos na área da saúde.
Sim, foi claro a quantidade de pessoas sem acesso ao computador e internet
Com certeza, muitas pessoas não tinham acesso às tecnologias e a pandemia deixou isso em evidência.
Sim. Nem todos têm estrutura ou até mesmo bom acesso à internet. Fora os cuidados com familiares e consigo, em caso de adoecimento.
Não vejo como desigualdade, mas sim que muitas pessoas não conseguem se regrar para uma atividade de maior autonomia.
Sim, algumas pessoas não tinham infraestrutura adequada em casa
Sim, pois nem todos tem acesso as plataformas de ensino. Acredito que essas questões de desigualdade afetam mais intensamente a educação básica, visto que muitas escolas não têm plataformas para dispor os conteúdos, nem as famílias têm os meios como computadores, celulares e internet de qualidade para que os filhos possam estudar. Vejo que a falta de escolaridade e de tempo dos pais também pode ser um fator a ser considerado.
Sim, pois pessoas de baixa renda assim como as escolas públicas, o ensino foi mais impactado, até mesmo a agilidade para adaptação nesse modelo, comparando com escolas particulares.
Sim, quem tem acesso à internet e recursos digitais tem mais condições de não ter prejuízo nos estudos, diferente das pessoas que não têm estas condições.

Sim, já que houve uma necessidade forte de pessoas sem condições adquirirem equipamentos tecnológicos caros.
Sim. Para pessoas que não tem acesso à internet com banda larga as aulas não tiveram adaptações.
Para alunos que não tem acesso com frequência a computadores e afins.
Acredito não por ter ferramentas que auxiliou no processo de aprendizagem
Acredito que a questão de ter que manter uma Internet com estabilidade possa ter atrapalhado em alguns momentos de avaliação e aulas síncronas no Mconf
Sim devido acesso à internet
Sim. Vivemos numa me uma sociedade desigual, muitos alunos da escola pública não têm acesso a smartphones ou até mesmo internet. Acabam não participando das aulas. A defasagem que já era grande aumentou de forma exponencial.
Não sei dizer
Sim, penso que muitas pessoas com dificuldade de acesso à internet em sua casa foram prejudicadas com isso.
Lógico. Nem todos têm condições de ter um computador e internet "boa" até mesmo local com acesso à internet.
Sim. Muitos colegas tiveram problemas psicológicos devido à sobrecarga de atividades tanto do curso quanto das atividades escolares dos filhos, além da preocupação com os empregos e a renda da família que, na maioria, baixou bastante. Além disso, um outro grupo de colegas não conseguiu se dedicar devido ao aumento de demanda em seus trabalhos por causa dos afastamentos de colegas e etc, sendo uma situação decisiva até para alguns colegas abandonarem a graduação.
Sim. Muitos alunos não têm acesso à internet.

Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora.

Quando questionados se enfrentaram algum outro tipo de desafio por estudar na modalidade remoto, 11 estudantes responderam que não. A grande maioria apontou como dificuldade encontrar tempo para os estudos, se organizar e conciliar a rotina dos afazeres domésticos, cuidados com filhos, responsabilidade com trabalho e questões de saúde.

Quadro 7 - Respostas dos discentes à questão: Você enfrentou algum outro tipo de desafio por estudar na modalidade remoto? Qual?

Não
Não.

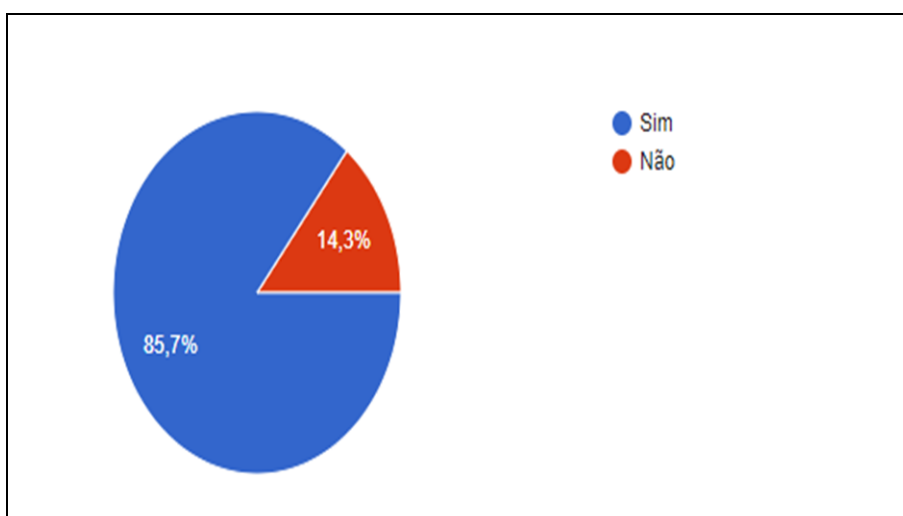
Não
Acho que não poder encontrar os professores e os colegas foi um grande desafio para mim que me considero relacional.
Concentração, vivemos tempos muitos difíceis. Complicado não ficar abalado
Sim, datas corte curtas
Sim, conciliar o horário de aulas com o horário de trabalho.
Antes da pandemia o desafio de 0 a 10, foi 7. Depois quando veio a pandemia foi horrível de 0a 10, foi 2. E até hoje tenho problemas emocionais.
Sim, a maior disponibilidade de tempo que tive que demandar.
Não, foi tudo bem tranquilo.
O principal desafio sempre foi manter a motivação.
Não, pois o curso já era EAD.
Sim, questões financeiras, ter que voltar a morar com meus pais e perder minha liberdade e rotina por isso
Procrastinação
A falta de aulas experimentais aos sábados fez falta. A aprendizagem voltou a ser abstrata, se distanciando do cotidiano. Dificultando o entendimento do conteúdo.
Só desafios pessoais que impactaram
Questões de saúde. Não necessariamente algo relacionado a modalidade remoto
Dificuldade em administrar o tempo com a família em casa em tempo integral.
Sim, a necessidade de estar sempre atualizando o equipamento (Notebook, e/ou smartphone) que suporte as constantes atualizações dos sistemas
Não
Conciliar a rotina com as novas demandas
Minha desorganização com horários.
Organizar meu tempo
Sim, disciplinas densas como físico-química, que necessitam de muitas explicações, atividades práticas e demandam muito tempo para serem compreendidas necessitavam de aulas presenciais para que eu pudesse compreender melhor.
O maior desafio foi conciliar todas as tarefas. Com meus filhos também em ensino remoto, tarefas domésticas, profissionais e acadêmicas todas juntas foi preciso muita organização.
Sem mais dificuldades
Não!
Não foi muito bom com relação tempo como ficou tudo gravado facilitou muito andamento das atividades
Sim, por conta dos meus filhos também estarem no ERE foi caótico no início da pandemia, depois nos organizamos

Não.
Desafio de encontrar tempo para os estudos devido a outras responsabilidades com a família e trabalho.
Sim. Disciplina e responsabilidade em separar o tempo para o estudo.
Nenhum.

Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora.

A última pergunta do questionário visava especificar a quantidade de estudantes que responderam e que pertencem ao curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da UFRGS, sendo estes 36.

Figura 15 - Gráfico com as respostas dos discentes a pergunta do questionário: Você é aluno do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, da UFRGS?



Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou apontar as dificuldades, enfrentadas pelos estudantes, na transição das modalidades de ensino EAD para ERE. Levando-se em consideração os dados obtidos na pesquisa realizada com os docentes, podemos perceber que foram feitas muitas adaptações para que pudessem permanecer com o ano letivo, desde adaptações com a organização de horário, financeiro, material e também na estrutura familiar.

Sair de uma modalidade de ensino, que antes era a distância, para a modalidade de ensino remoto emergencial pegou muita gente de surpresa no início da pandemia do Coronavírus, devido a necessidade do distanciamento social. Muitos alunos não estavam preparados para estudar somente em casa, sem ter o contato com professor e colegas, esta foi uma das grandes adversidades que os alunos citaram. Durante essa crise mundial na saúde, estudantes perderam familiares, empregos, tiveram parentes doentes, necessitando de seus cuidados, regraram a rotina de filhos pequenos, que passaram a estudar em casa também e ainda precisaram encontrar tempo para dedicar-se a seus próprios estudos em meio as mais variadas dificuldades.

No atual cenário em que os meios de estudar tiveram uma grande mudança, onde aulas gravadas e videoconferências substituíram o contato com o professor, observo que ele tem muita importância na formação do aluno, tanto no processo de ensinar quanto no de transmitir experiências que auxiliam sua construção do conhecimento, o que me incentiva mais a empenhar nessa profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) – divulgado em 23/10/2019 – **Senso da Educação Superior 2019**

Figura 1: <https://ensinorelacionado.blogspot.com/2019/07/niveis-e-modalidades-de-ensino-no-brasil.html>

Site: Agência Brasil - Censo mostra que ensino a distância ganha espaço no ensino (ebc.com.br)

Site: Artigo: **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância – Coronavírus** (ufrgs.br)

Site: e-MEC - **Sistema de Regulação do Ensino Superior**

LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **Educação à distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: s.n., 1997.

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

SILVA, Silvio Luiz Rutz da; André Victor Chaves de, ANDRADE; André Maurício BRINATTI. **Ensino Remoto Emergencial**. 2020, p.8

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje**. São Paulo: Pearson, 2007.

GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz; MATOS, Márcia Maria de. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

ARETIO, L. Garcia. **Educación a distância. Bases conceptuales**. In: Educación a distancia hoy. Madrid: Universidad de Educación a Distância. p. 11 – 57, 1994.

GOMES, R. **EAD X Ensino Presencial**. Blog 20dizer-isso, 2010.

APÊNDICE 1 - Questionário Google Forms: Quais os desafios encontrados nas modalidades de ensino EAD e ERE?

Quais os desafios encontrados nas modalidades de ensino EAD e ERE?

Sou Daniela da Silva dos Santos, graduanda do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza para o ensino fundamental, da UFRGS. Esse é um questionário que, com suas informações, contribuirá para meu trabalho de conclusão de curso.

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

Modalidades de Ensino



Li e concordo de livre e espontânea vontade em participar como colaborador / colaboradora. *

Sim

Não

⋮

Qual sua idade? *

Menos de 20

21 - 29 anos

30 - 39 anos

40 - 49 anos

50 anos ou mais

⋮

Gênero *

Feminino

Masculino

Prefiro não dizer

Perfil familiar: você é responsável por pessoas que demandam de seus cuidados? *

Sim

Não

Se sim na resposta anterior, você acha que isso impacta no desempenho e dedicação com seus estudos? Por quê?

Texto de resposta longa

Você considera sua renda familiar suficiente para manutenção das suas necessidades e compromissos financeiros? *

- Sim
- Não
- Talvez

Ao longo do curso, sua renda familiar: *

- Aumentou
- Diminuiu
- Se manteve

Você sabe a diferença entre ensino à distância (EAD) e ensino remoto emergencial (ERE)? *

- Sim
- Não

Você já tinha estudado em alguma das modalidades, EAD e/ ou ERE, antes do curso atual? *

- Sim
- Não

Você considera o curso nas modalidades EAD e ERE tão proveitoso quanto o curso na modalidade presencial? *

- Sim
- Não

Se sua resposta anterior for não, explique, por favor!

Texto de resposta longa

Antes do curso atual, você tinha um espaço para estudos, com computador e acesso a internet? *

Sim

Não

Se sua resposta anterior for não, você precisou fazer adaptações para poder estudar em casa?

Sim

Não

Em parte

Se houve a necessidade de adaptações, quais foram essas?

Texto de resposta longa

⋮

Você enfrentou dificuldades devido à transição do curso, que antes era presencial ou EAD, para ERE? *

Sim

Não

⋮

Cite-as, por favor!

Texto de resposta longa

Como você considera os acessos às aulas, nas plataformas utilizadas pela universidade (Moodle, Meet, Teams, por exemplo)? *

- Fácil acesso
- Difícil acesso

Em relação às questões de aprendizagem, como você considera seu aproveitamento dos estudos nesse período de ensino totalmente remoto? *

- ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim

Cite quais foram os impedimentos para aprendizagem eficaz de algum conteúdo, caso não o tenha considerado ótimo ou bom na questão anterior.

Texto de resposta longa

Para você, a pandemia intensificou as questões de desigualdade no ensino remoto? Explique! *

Texto de resposta longa

Você enfrentou algum outro tipo de desafio por estudar na modalidade remoto? Qual? *

Texto de resposta longa

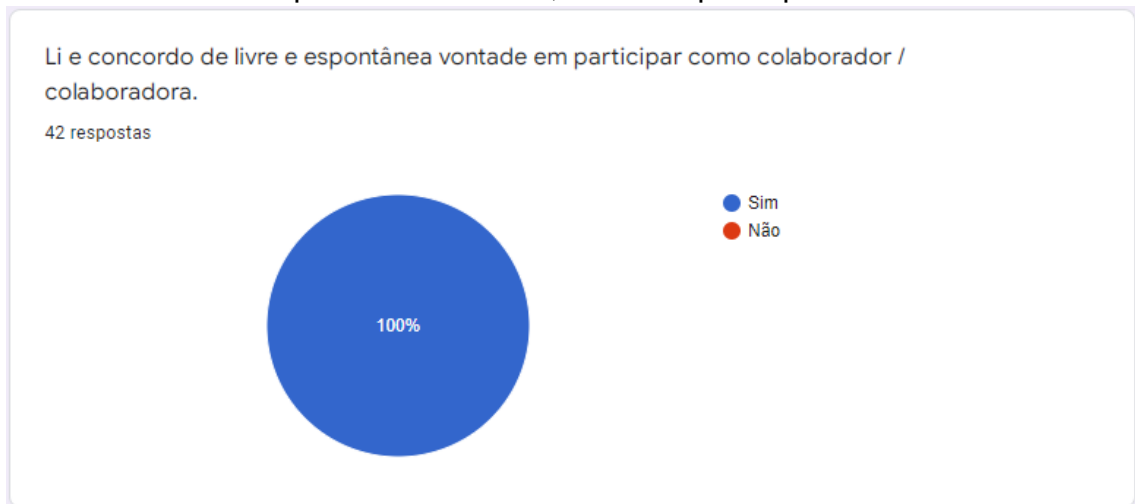
Você é aluno do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, da UFRGS? *

Sim

Não

Fonte: Autoria própria

APÊNDICE 2 – Participação do questionário, como colaborador (a), de livre e espontânea vontade, todos os participantes.



Fonte: Autoria própria